REVISTA DA ANPEGE. V. 18. Nº. 36 — ANO 2022 E-ISSN: 1679-768X 25
DOI 10.5418/ra2022.v18i36.16433

RESENHA

ONDE VOCÊ ESTÁ NESTA LAMA? CRÔNICAS DA MINERAÇÃO NO BRASIL

Karla Teixeira de Aguiar Nascimento
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO),
Universidade Estadual de Goiás (UEG)
karlauegeo@gmail.com



Ricardo Jr. De Assis Fernandes Gonçalves é professor titular da Universidade Estadual de Goiás (UEG), coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/ UEG), e pesquisador dos Grupos de Pesquisa e Extensão Política, Economia, Mineração e Sociedade (PoEMAS) e Espaço, Sujeito e Existência (Dona Alzira). Mas, acima de tudo, é um pesquisador dedicado à crítica ao modelo mineral predatório; e defensor de uma ciência pautada na luta dos movimentos populares organizados frente às implicações ambientais da mineração no Brasil.

Neste sentido, a obra "Onde você está nesta lama? Crônicas da mineração no Brasil" é resultado do trabalho meticuloso de pesquisa e dedicação à ação extensionista desempenhado pelo autor. As dezenove crônicas que compõem o livro reúnem as densas experiências do autor, acumuladas por intermédio da parceria com grupos de pesquisa, trabalhos de campo, militância e memória. As crônicas sintetizam ainda o seu engajamento no mundo da literatura, pois afirma ser um geógrafo que se aproxima da arte para ver melhor os territórios e paisagens, as contradições, os conflitos e os temas universais da existência.

Através da leitura deste livro é perceptível o envolvimento do autor com a temática da mineração no Brasil, especialmente em contextos de desastres ambientais em grande escala como ocorreram em Mariana (MG) e Brumadinho (MG), respectivamente nos anos de 2015 e 2019. Os textos críticos do autor demonstram que a fragilidade de órgãos ambientais estaduais e federais, ou a subordinação dos mesmos ao poder das corporações, faz com que desastres-crimes como os de Brumadinho e Mariana

sejam "a crônica de uma morte anunciada" (Gabriel G. Márquez, citado por Ricardo Gonçalves).

Ao tatear o rés-do-chão dos territórios onde percorreu através de pesquisas de campo, descortinou o cenário degradado e conflituoso do modelo de mineração adotado no Brasil. Desde as primeiras páginas deste livro, tem-se um traço de luta apresentado, a princípio, por uma narrativa de dor materna, que através do questionamento que intitula a obra – *onde você está nesta lama?* -, a genitora procura o filho desaparecido, que se encontra entre as vítimas do desastre-crime ocorrido em Brumadinho (em janeiro de 2019).

Ao iniciar a narrativa e apreender a dor de uma mãe diante da memória do filho desaparecido, rasgado pela lama de rejeitos de minério de ferro em Brumadinho, o autor provoca aquele leitor que se mantém alheio aos enfretamentos existentes nesta ferida aberta pelas grandes corporações mineradoras em Minas Gerais e no Brasil. Com efeito, as crônicas que compõem o livro apresentam uma linguagem envolvente e capaz de despertar a crítica e a moção no leitor. Isso é possível ao aproximar Geografia e Literatura, experiência e criatividade, ciência e arte com atenção crítica a uma temática aparentemente inflexível como a mineração.

A obra está organizada em crônicas que abordam a memória de luta dos trabalhadores em defesa dos territórios de vida frente à mineração; o adoecimento de mulheres e homens expostos em situação de sofrimento ambiental; a mineração a céu aberto em Goiás; o imaginário mirabolante de garimpeiros de diamantes em Coromandel (município mineiro e terra natal do autor), a partir de estórias que misturam fé e a gana de "bamburrar". Ao palmilhar o movimento de popularização da ciência, Ricardo Gonçalves compartilha suas impressões sobre a pilhagem da lama e a exaustão dos corpos dos trabalhadores da mineração. Contudo, ao dialogar com a literatura adiciona leveza poética através de citações de autores como Carlos Drummond de Andrade, Pablo Neruda, Emile Zola, Gabriel Garcia Márquez, José Saramago, Paulo Mendes Campos, Bernardo Élis, Karl Marx, Paulo Freire e Darcy Ribeiro. Essas são algumas referências que explicitam a experiência do autor com a literatura e, ao mesmo tempo, revela a consciência da luta de classe que ampara o posicionamento teórico e político suas pesquisas.

Densas trajetórias existenciais de sujeitos implicados em contextos de desastres ambientais como em Brumadinho (MG) são narradas no livro. O autor cria espaços de percepção dos conflitos existentes no território a partir da perspectiva do entrevistado, do lugar que ocupa (SANTOS, 2014), a exemplo da crônica *Vale de lama, rio de histórias*. Há também narrativas que acessam memórias vividas e não vividas, apenas imaginadas, como na fala da mãe que espera encontrar o filho no paraíso, conforme descrito na crônica *Onde você está nesta lama?*.

Neste sentido, a luta epistêmica se faz presente no enfrentamento político das narrativas populares, que r-existem (PORTO-GONÇALVES, 2015) às pressões impostas pelas grandes corporações, como Samarco/ Vale/ BHP Billiton. Este movimento é para Rosa (2020) "o alicerce da autonomia social por meio da pluralidade de vozes e demandas do povo".

Ao abordar o cotidiano e a história de sujeitos expostos a perdas, adoecimento e medo, Ricar-

do Gonçalves apresenta as contradições do capital extrativo mineral e seu modelo predatório dos bens naturais e da saúde dos trabalhadores. Todavia, é também do cotidiano que os trabalhadores extraem a solidariedade, a coragem e a esperança para lutarem contra o modelo que os oprimem. Na crônica Levantados do chão, inspirada em livro de José Saramago e em letra de música de Chico Buarque e Milton Nascimento, Ricardo Gonçalves diz: "caminharemos juntos, e juntos nos levantaremos quantas vezes forem necessárias, pois sonhamos com a nova manhã, a manhã cuja luz seja de irmandade univesal e de encontro no abrigo da plena solidariedade" (2021, p.135).

Ao utilizar-se da lente crítica da ciência geográfica para se enxergar e compreender desde os conflitos aos fenômenos existentes nos territórios analisados, Ricardo Gonçalves mostra que enquanto houver luta, haverá também esperança, e esta analisada na perspectiva da ação.

Dessa forma e se pautando em suas memórias, o autor encerra o texto por meio das estórias do garimpo em Coromandel (MG), um momento nostálgico, onde vozes se misturam. É um enorme baú que se abre e de lá saem contos narrados por seu avô, seu tio garimpeiro e por aqueles que presenciaram a febre do garimpo na região.

Munido da perspectiva literogeográfica, Ricardo Gonçalves nos apresenta um tema vivo, potente e o analisa com a responsabilidade de quem conhece a causa da luta e seus respectivos sujeitos. É claro que estas são algumas impressões sobre "Onde você está nesta lama? Crônicas da mineração no Brasil", que soam também como convite para futuras leituras da obra, a fim de instigar o leitor a se posicionar dentro e fora da lama.

Finalmente, a leitura do livro suscita a interpretação do Brasil. A lama pode ser a metáfora de um país no qual trabalhadores adoecem e morrem no trabalho; um país que ameaça os direitos de povos indígenas, quilombolas e camponeses; um país com milhões de famintos e desempregados; um país cujo governo defende "mais extrativismo e cada vez menos democracia". Mas, como sugere Ricardo Gonçalves, contra isso caminharemos juntos e juntos altearemos vozes, cantos e sonhos por um país sem mineração predatória e com justiça e dignidade renovadas a cada manhã.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, Ed. 11ª , 1992.

GONÇALVES, Ricardo J. A. F. **Onde você está nesta lama? Crônicas da mineração no Brasil**. Goiânia. Editora: Kelps, 2021.

GONÇALVES, Ricardo J. de A. F. **Mineração e o cercamento das águas do Cerrado. Disponível em** https://midianinja.org/campanhacerrado/mineracao-e-o-cercamento-das-aguas-do-cerrado/, acesso 14

de junho de 2022.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Pela vida, pela dignidade e pelo território: um novo léxico teórico político desde as lutas sociais na América Latina/ AbyaYala/ Quilombola. **POLIS Revista Latinoamericana**. Ciências e sociales: desafios y perspectivas. 2015.

ROSA, Rosane. Epistemologias do Sul: desafios, teóricos e metodológicos da educomunicação. **Revista do Departamento de Comunicação e Artes da ECA**/ USP, 2020.

SANTOS, Milton. **Da territorialidade ao lugar**. 1 ed., 3 reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.